

**A rádio web como ferramenta de ensino:
análise do processo de aprendizagem de estudantes do Ensino Médio**

*Webradio as teaching tool:
an analysis of the learning process of high school students*

Tiago Nunes SEVERINO¹

Resumo

Este artigo analisa como a produção de programas de rádio por estudantes do ensino médio colaborou no seu processo de formação educacional. Em sua fundamentação teórica, o texto aborda temas como a Alfabetização Midiática e Informacional, avaliação da aprendizagem e o desenvolvimento de *soft skills* com projetos de rádio escolar. O texto traz o relato sobre como os trabalhos foram feitos, sendo uma turma responsável por elaborar um programa de rádio para aprendizado do inglês com música e o outro que abordou temas da atualidade, no formato de entrevistas e reportagens. Um questionário foi aplicado entre os estudantes para apurar a percepção deles sobre os prováveis ganhos que a participação na atividade resultou, tais como capacidade de gerenciamento do tempo, autonomia para o aprendizado de novos conteúdos e ampliação do repertório cultural.

Palavras-chave: Alfabetização Midiática e Informacional. Rádio Escolar. Avaliação da Aprendizagem.

Abstract

This article analyzes how the production of radio programs by high school students collaborated in their educational formation process. In its theoretical foundation, the text addresses topics such as Media and Information Literacy, learning assessment and the development of soft skills with school radio projects. The text brings the report on how the work was done, with one group responsible for creating a radio program for learning English with music and the other that addressed current issues, in the format of interviews and reports. A questionnaire was applied among the students to ascertain their perception of the likely gains that participation in the activity resulted in, such as time management capacity, autonomy to learn new content and expansion of the cultural repertoire.

Keywords: Media and Information Literacy. School Radio. Learning Evaluation.

¹ Mestre em Imagem e Som UFSCar (Universidade Federal de São Carlos). Professor do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). E-mail: tiago.severino@ifnmg.edu.br

Introdução

Em janeiro de 1982, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) publicou a Declaração de Grunwald que indicava que era preciso reconhecer o impacto que os meios de comunicação têm na vida de todos (UNESCO, 1982). Ao longo dos anos, essa proposta assumiu diversos nomes em cada país. No Brasil, fala-se em Educomunicação, Educação Midiática, Alfabetização Midiática e Informacional ou Letramento Midiático². Apesar da diferença na terminologia, trata-se do mesmo pensamento que vem do original em inglês *Media Information and Literacy*. Na visão do professor Ismar Soares (2011, p. 31), em projetos dessa natureza, os estudantes podem ampliar "o vocabulário e seu repertório cultural; aumentam suas habilidades de comunicação; desenvolvem competências para trabalho em grupo".

Tais iniciativas têm a propriedade de conferir ao estudante a capacidade de um consumo crítico dos conteúdos das diversas mídias a partir do reconhecimento do método de construção de textos, do entendimento sobre a audiência e da compreensão de que a mídia é uma indústria (KELLNER; SHARED, 2008).

A Alfabetização Midiática e Informacional (AMI) é um pensamento que pode estar em um plano de aula, na concepção de um curso, no projeto político pedagógico de uma escola ou mesmo em uma política pública. A Base Nacional Comum Curricular, a BNCC, incluiu a relação mídia e educação como um dos tópicos a serem atendidos pelas instituições de ensino no Brasil. Sobre o Ensino Médio, a BNCC define:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BRASIL, 2017, p. 65).

Baseado no pensamento sobre a AMI, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), campus Passos, colocou no ar em 26 de julho de 2018, a rádio Federal FM. A emissora funciona como uma rádio web e é um espaço de real de experimentação para as produções dos estudantes do ensino

² Neste texto, optou-se pela ênfase na expressão Alfabetização Midiática e Informacional e sua sigla AMI por se tratar de uma versão direta do inglês *Media Information and Literacy* utilizada pela Unesco de modo sistematizado em seus documentos.

superior de Produção Publicitária do campus, uma oportunidade de vivência para os alunos do Ensino Médio dentro de um veículo de comunicação e um campo de pesquisa para a pós-graduação.

Como o autor deste trabalho foi o coordenador da emissora desde a sua implementação até novembro de 2021 e o professor que desenvolveu as atividades em análise, há aqui, de modo inevitável, um relato de experiência. Porém, ao invés de simplesmente contar como ocorreu o processo de construção do veículo e as atividades, a pesquisa parte da seguinte questão: como um trabalho com a mídia rádio pode colaborar na formação de estudantes do ensino médio?

Este artigo trata acerca do tema desenvolvimento de habilidades com a rádio escolar e avaliação da aprendizagem. Em seguida, foi apresentado o relato dos dois trabalhos realizados com turmas do primeiro ano do ensino médio e o resultado de um questionário aplicado para apurar a percepção dos alunos sobre a provável colaboração do rádio em seu processo formativo.

1 Desenvolvimento de habilidades com o rádio

Baltar (2012) trata a criação de rádios em ambientes escolares como um meio de favorecer uma nova forma de relacionamento dos estudantes com a linguagem. Procura-se, na opinião dele, superar uma perspectiva tradicional, mecânica e centralizada na escrita desvinculada da vida social.

Saber ler os discursos e as formações discursivas das diversas esferas sociais é condição *sine qua non* para agir autonomamente em sociedade. Um exemplo recorrente que costumamos referir é o do professor que trabalha sistematicamente com textos retirados de determinada revista ou jornal sem se dar conta de que os textos estão impregnados da ideologia da revista ou jornal; do seu discurso, do discurso de seus donos, de seus anunciantes e de quem eles representam. (BALTAR, 2012, p. 31).

Lima (2017, p. 65) afirma que o "design pedagógico" dos programas de uma rádio escolar deve partir de uma ideia de educação como prática da vida, que considera os saberes dos estudantes, seus interesses e experiências. Eles devem interagir em grupos e somar esforços para alcançar um objetivo comum. Um dos aspectos mais

relevantes desse tipo de prática, segundo a autora, é o potencial cognitivo que a socialização do trabalho favorece.

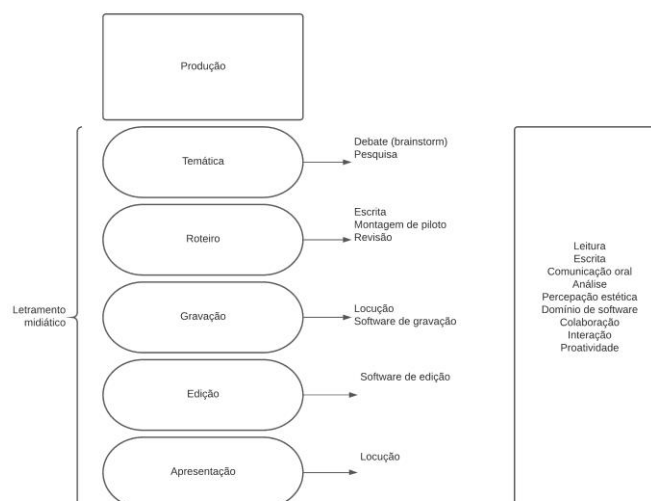
Esse princípio ordena a configuração da própria emissora (definição do nome, características, modelo de grade de programação) até o método de produção dos programas (escolha da temática, montagem do roteiro, edição). Na leitura de Lima, nota-se um destaque para importância da interação e do diálogo como forma de superar uma educação linear, pautada na relação professor/emissor x aluno/receptor.

Além das questões metodológicas que envolvem uma emissora de rádio na escola, é importante pensar sobre alguns aspectos inerentes à mídia em si. De acordo com Luiz Arthur Ferrareto (2014), ao falar no rádio é fundamental ser simples e direto. É indispensável ainda ser capaz de interpretar o que se lê e articular bem as palavras. Em relação ao texto, vale assinalar que, ainda que correto do ponto de vista gramatical, não necessariamente, a construção das frases pode estar adequada ao meio rádio. Sobre isso, Ferrareto anota que o texto radiofônico deve ser conciso (falar dentro de uma quantidade de palavras e que elas sejam inteligíveis ao público), ter clareza (permitir a fácil compreensão do que se diz) e deve ser construído para ser falado, não apenas lido.

Baseado nos conceitos tratados anteriormente pelos autores citados, foi construído um modelo que procura identificar as habilidades que podem ser fomentadas pelo desenvolvimento de uma atividade que prevê a produção de um programa de rádio por estudantes do ensino básico. São listadas *soft skills* e *hard skills*³.

³ *Soft skills* podem ser conceituadas como "atributos e competências pessoais que permitem ao indivíduo melhorar as suas interações com os outros e com o mundo em seu redor. Estas competências caracterizam-se por não serem específicas para um posto de trabalho" (FRANCISCO, 2015, p. 33). Já *hard skills* corresponde ao conhecimento técnico. Podem ser listadas como alguns dos tipos de *soft skills*: criatividade, empatia, persuasão, capacidade de comunicação, liderança, trabalho em equipe.

Figura 1 - Habilidades e competências em programa de rádio



Fonte: Dados originais da pesquisa

O modelo se ocupa de mostrar os passos para a produção de um programa de rádio. O processo vai da definição da temática, elaboração do roteiro, gravação e edição ou apresentação ao vivo, se for o caso. Para cada parte há uma ação necessária. No caso do roteiro é indispensável escrevê-lo, ter um piloto quando se trata de conteúdo seriado e revisá-lo para a produção de novos episódios. A listagem das habilidades é apresentada na íntegra por entender que muitas delas existem em diferentes fases, como é o caso da comunicação oral que é importante na fase de *brainstorm* e, também, na locução. Tudo tem como base o pensamento chave a lógica da Alfabetização Midiática e Informacional.

O desenvolvimento de *soft skills* não pode ser preterido pela escola. É o que demonstra a pesquisa *Perceptions on the Development of Soft Skills in Fine Arts and the Transition to College*, de Khristy Strange (2017). A pesquisa analisa o papel que a disciplina, projetos e atividades artísticas desenvolvidas por estudantes do Ensino Médio em uma escola do Texas, nos Estados Unidos, desempenharam no desenvolvimento desse conjunto de habilidades. Entre os achados relevantes destacam-se: essas atividades contribuíram na formação de um repertório cultural; foram importantes ainda no processo de adaptação assim que os estudantes ingressaram na universidade, já que a participação em projetos de arte obrigava ao convívio regular com grupos heterogêneos; a maioria dos participantes relataram facilidade na realização de discurso e habilidades de oratória; a comunicação não-verbal é apontada como outro

aspecto desenvolvido; e também senso de colaboração, trabalho em equipe e pensamento crítico.

A pesquisa citada anteriormente demonstra a importância em olhar sobre essas aquisições subjetivas que o estudante tende a realizar nas tarefas e trabalhos na escola. Olhar para as habilidades e competências na escola obriga ir além da avaliação tradicional, que é encarada como a aplicação de uma prova para medir o quanto o aluno conseguiu reter de conteúdo (LUCKESI, 2014).

Em *Psicologia e Pedagogia*, Jean Piaget (2015, p. 4) classifica como "bastante grave" o fato de se julgar o "valor do ensino escolar pelo êxito nas provas finais".

Na verdade, o ponto de partida do processo de avaliação da aprendizagem escolar deve ser reconhecer que o estudante é uma pessoa que tem capacidades, potenciais e limitações. Assim, em uma prova tradicional, pode ser que nem todos tenham alcançado a pontuação necessária para a aprovação, porém isso não quer dizer que aqueles que estão abaixo do desejável, em termos de nota, não tenham feito algum processo de aquisição seja de conhecimento, experiência ou habilidades ao longo do curso. Ocorre que o instrumento de aferição não é capaz de demonstrar (LUCKESI, 2000).

Para Luckesi (2000, p. 5), "muitas vezes, nossos educandos são competentes em suas habilidades, mas nossos instrumentos de coleta de dados são inadequados". O pesquisador recomenda que é preciso que todas as ferramentas sejam alinhadas com o tipo de habilidade que se deseja avaliar e deve-se deixar claro para o estudante o que se espera que ele realize.

Aqui nesta pesquisa o que interessa é a observação do processo de avaliação que envolve não somente a aquisição de conteúdo teórico, desenvolvimento técnico, mas também as habilidades pessoais e sociais, as *soft skills*.

2 Metodologia

A pesquisa tem como base o relato da aplicação de uma atividade realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas, Campus Passos. O trabalho foi realizado com os alunos do primeiro ano, da disciplina de Teorias da Comunicação, do curso Técnico em Comunicação Visual Integrado ao Ensino Médio .

Estão descritas as ações e procedimentos para realização das referidas atividades que ocorreram, respectivamente, nos anos de 2018 e 2019. O relato apresenta a proposta da atividade, a motivação, a relação com os conteúdos da disciplina, o resultado dos produtos e a percepção dos estudantes à época.

Um questionário foi aplicado, entre os dias 1º a 15 de setembro de 2020, aos estudantes que participaram dessas atividades com vistas a apurar as habilidades requeridas no desenvolvimento das tarefas e os prováveis benefícios que o trabalho gerou na ótica deles. Dos 68 alunos que receberam o formulário, houve a devolução de 27.

O questionário era composto por nove questões. Elas procuravam verificar aspectos como a importância da atividade para o desenvolvimento de *soft skills* como comunicação oral e trabalho em grupo e a possibilidade do estudante ser capaz de realizar uma atividade semelhante de novo. A intenção é verificar o que a atividade de rádio proporcionou aos estudantes.

3 Resultados e discussão

3.1 Relato da atividade

A atividade 1 (AT1) foi realizada no ano de 2018 e a atividade 2 (AT2) no ano de 2019. Em ambos os casos, elas ocorreram, no terceiro bimestre letivo, entre os meses de julho, agosto e setembro.

A disciplina de Teorias da Comunicação, onde a atividade ocorreu, já havia sido ofertada para as duas turmas anteriores, sendo que foi este mesmo docente quem a ministrou. Preocupava a forma que os alunos interagiam com os conteúdos. Certos conceitos pareciam abstratos demais a um jovem de 15 anos, média de idade dos estudantes. Havia também um distanciamento entre o que era apresentado e o que efetivamente a turma tinha como interesses e vivências. Ilustrar as teorias com exemplos era muito difícil, já que exigia falar sobre obras criativas como filmes, músicas e livros que a grande maioria da turma nunca havia tido acesso. A disciplina também não tem um livro didático e parte fundamental do material é encontrado em artigos e livros da área, o que exige do professor adaptação em outros formatos como o slide.

3.1.1 AT1: Face The Music

A Atividade 1 (AT1) ocorreu integrada com a disciplina de inglês. A proposta da AT1 foi desenvolver um programa de rádio para ensinar inglês ao ouvinte. Cada grupo de estudantes deveria produzir três episódios de 12 minutos cada. A intenção era analisar uma música a cada episódio. Deveriam ser apresentadas expressões idiomáticas, falsos cognatos, pronúncia correta de palavras, traduções de alguns trechos, além de comentar sobre o cantor, o gênero musical e a própria música em si (premiações, curiosidades e etc). A inspiração do trabalho foi o programa da TV Cultura, de São Paulo, Inglês com Música, apresentado por Amanda Acosta e Marisa Barros.

Em uma etapa de pré-produção, os estudantes fizeram, na disciplina de Inglês, um estudo das músicas por eles selecionadas. Com o auxílio da professora da área, eles procuraram aprimorar a pronúncia das palavras e o entendimento das questões relativas ao idioma.

Quatro aulas foram reservadas na disciplina de Teorias da Comunicação para ensinar aos estudantes sobre produção de roteiro. Dentro desse conteúdo foram apresentados modelo de roteiro, método de escrita e características da linguagem radiofônica. Em outras duas aulas foram trabalhadas a locução. Foram ainda destinadas duas aulas para os grupos começarem a escrita do roteiro, tendo o professor em sala para solucionar dúvidas e apontar caminhos.

O professor ainda disponibilizou um pré-roteiro para os estudantes. O documento tinha as instruções básicas de formatação do roteiro. Ele está organizado assim: abertura acompanhada de uma vinheta padrão a todos os grupos; a apresentação da música do dia e sua veiculação integral; análise da música com reexibição dos trechos em evidência; por fim, o encerramento.

Foram necessárias cinco sessões de gravações com o professor de Teorias da Comunicação no estúdio da rádio, para atender os seis grupos. Duas delas foram em dias da disciplina e outras em horários extras como intervalos, horário do almoço e após as aulas no período da tarde.

Cada episódio era apresentado por dois locutores simultaneamente. No momento da gravação, o professor sentou-se ao lado deles na bancada da rádio para mostrar a postura correta, instruir sobre o controle da respiração e dirigir como frases e expressões

deveriam ser pronunciadas. O tempo médio de gravação variava a partir do perfil da dupla que fazia a locução. Em alguns casos, não foram necessários mais do que 10 minutos para um episódio; já outros foram feitos em aproximadamente 60 minutos. Nota-se que a principal dificuldade não estava na leitura ou na interpretação, mas no controle do nervosismo e da timidez por estar dentro de um estúdio de rádio e diante de um microfone. Curioso observar que esse problema ocorreu mesmo em alunos com um bom rendimento nas atividades tradicionais da disciplina.

Depois das gravações, os materiais brutos foram editados pelos integrantes da equipe da rádio formada por estudantes do ensino superior em Tecnologia em Produção Publicitária. Foram necessárias três semanas para a finalização dessa fase.

O resultado da AT1 foi a entrega para a rádio de 16 episódios do Face The Music, nome escolhido pela turma para o programa. Dois episódios gravados tiveram problemas de ajustes de áudio e não puderam ser veiculados. Entre as músicas selecionadas pelos estudantes estão This is America (Donald Glover), Billionaire (Travie McCoy), They Dont Care About Us (Michael Jackson).

Sobre as notas, ela foi igual para todos os integrantes de cada grupo. O percentual foi em torno de 85 a 100% do valor estipulado em Teorias da Comunicação e Inglês. A nota foi determinada com o uso da tabela de correções abaixo:

Figura 2 - Formulário de avaliação de programas de rádio

VALOR DO TRABALHO	5		MÉDIA	67,14	NOTA	3,36
É possível ser veiculado?	Sim	Não				
		X				0
O ouvinte leigo consegue compreender o assunto?	Sim	Não				
	X					10
Atende ao objetivo do trabalho	Sim	Não	Parcialmente			
			X			5
Qualidade da narração	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim		
	X					10
Qualidade do texto	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim		
			X			5
Qualidade da edição de áudio	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim		
		X				7
Método de Abordagem do tema	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim		
	X					10

Objetivo do trabalho

Grupo avaliado:

Fonte: Federal FM

O formulário anterior está em uma planilha do *software* Excel. Ao marcar com um X, por exemplo, se o programa tem condições de ser veiculado, ela automaticamente soma 10 pontos. Se fosse não, seria nota zero. Em atende ao objetivo do trabalho, a

intenção é apontar se o produto entregue está de acordo com o que foi estabelecido pelo professor. Nesse requisito, Sim significa 10 pontos, Parcialmente é cinco e Não, zero. Os demais itens estão separados pelos conceitos Muito Bom (10 pontos), Bom (7), Regular (5), Ruim (3). Por fim, a tabela faz a soma da pontuação e a conversão para a nota do trabalho.

Em sala, o professor de Teorias da Comunicação deu um *feedback* geral a respeito do trabalho. O programa foi incluído na grade de programação da rádio e é veiculado desde então sempre às segundas-feiras, às 17h e 22h.

Os problemas identificados ao longo do processo de execução da atividade foram os seguintes: 1) 12 minutos de duração é muito tempo para um trabalho que exige produção de roteiro, gravação e edição; 2) Os grupos tinham muitos integrantes, o que não garante realmente que todos participaram da atividade; 3) Os alunos foram incentivados no percurso a cumprir mais de uma função, para permitir um conjunto maior de experiências, porém isso significou, em alguns casos, assumir responsabilidades não realizadas de terceiros. 4) A edição foi realizada pela equipe da rádio, sendo que os próprios alunos da turma, caso houvesse mais tempo, poderiam executar essa tarefa. 5) A avaliação foi similar a todos os integrantes do grupo e, apesar dos *feedbacks* permanentes ao longo do processo, não houve um retorno mais individual. 6) O programa foi incluído na grade da rádio, porém isso não quer dizer que todos os estudantes acessaram e ouviram seus programas e dos colegas prontos.

3.1.2 AT2: CV Pra VC

A Atividade 2 (AT2) aconteceu no ano de 2019. Ela começou a ser organizada no final do primeiro semestre, no mês de junho. Naquele momento, houve a apresentação da proposta do trabalho e o início da divisão dos grupos. O desenvolvimento prático ocorreu, no terceiro bimestre letivo, entre os meses de julho, agosto e parte de setembro.

O objetivo da AT2 era produzir e veicular um programa de rádio ao vivo na Federal FM. A duração deveria ser de 30 minutos. Cada grupo teria um tema que seria desenvolvido por meio da apresentação de entrevistas e músicas.

Como o programa era ao vivo, as equipes deveriam ter membros dedicados à divulgação para garantir uma audiência mínima de 100 pessoas. O formato dessa

campanha ficou a cargo dos estudantes. Essa etapa teve o apoio das disciplinas de Computação Gráfica e História do Design Gráfico. Os professores ofereceram instruções aos alunos sobre o processo de montagem de imagens para postagem em redes sociais, produção de folders e cartazes. Essas tarefas estão estreitamente ligadas ao conteúdo e objetivo das duas disciplinas.

Na disciplina de Teorias da Comunicação, houve duas aulas de produção de roteiros, duas aulas para ensinar sobre locução e quatro aulas para explicar aos estudantes como funciona o sistema de operação da rádio ao vivo (colocar no ar músicas, lançar entrevistas, disparar vinhetas e controlar os microfones).

Assim os estudantes deveriam atender as seguintes especialidades: divulgação, produtor, roteirista, locutor e operador de áudio. Cada grupo tinha em média 8 participantes que foram distribuídos por essas funções.

O formato do roteiro definido pelo professor previa que o programa deveria ter uma vinheta padrão criada pela equipe da rádio. Em seguida, os apresentadores fariam a abertura com o informe do tema do dia. O desenvolvimento dessa temática seria feita com a intercalação de entrevistas gravadas. Os estudantes deveriam ainda colocar algumas músicas, que funcionariam como intervalos - tempo que seria usado para reorganizar internamente o andamento do programa e corrigir eventuais falhas.

Os temas escolhidos pelos estudantes foram os seguintes:

1) Enem: o objetivo foi analisar possíveis temas que poderiam cair na redação do Enem. O conteúdo do programa foi basicamente entrevistas com professores para falar sobre cada uma dessas prováveis temáticas e dicas de produção da redação.

2) Relacionamento: esta equipe falou sobre como construir relacionamentos saudáveis com amigos e namorados. Foram veiculadas entrevistas com estudantes, professores e psicólogos.

3) Meio Ambiente: este episódio tratou sobre o problema do aquecimento global. Foram entrevistados ambientalistas e um membro da Polícia Militar Ambiental.

4) Animais abandonados na rua: o programa falou sobre o problema do abandono de cães e gatos nas ruas de Passos. Foram entrevistados pessoas da comunidade do IFSULDEMINAS que adotaram animais, veterinários para falar dos riscos de transmissão de doenças e membros de organizações não governamentais que se dedicam a essa causa.

Importante assinalar que ficou estipulado que os temas deveriam ser abordados localmente. Ou seja, no caso do episódio sobre Meio Ambiente, apesar de falar sobre aquecimento global e, conseqüentemente, das questões das geleiras e do incêndio nas florestas tropicais, a equipe teve que tratar também do assunto dentro da comunidade onde está inserida. Nesse sentido, o grupo falou sobre as queimadas irregulares em terrenos na cidade, a derrubada de árvores para ocupação por pasto na zona rural e o impacto das usinas de cana-de-açúcar na região.

A transmissão ao vivo ocorreu em quatro sextas-feiras. Cada grupo ficou com uma data. A preparação deveria iniciar com 24 horas de antecedência com veiculação do material de campanha que eles prepararam via redes sociais ou dentro da estratégia estipulada individualmente. A equipe do programa deveria levar até o estúdio da rádio as músicas e entrevistas gravadas para salvar no computador da emissora. Foi feito também um ensaio geral com todos que estariam envolvidos no processo de veiculação.

Todas as apresentações ocorreram satisfatoriamente. Não houve qualquer problema, do ponto de observação do ouvinte, que indicasse a ocorrência de problemas graves. O que aconteceu, esporadicamente, são situações típicas de uma transmissão ao vivo de rádio como, por exemplo, disparar um áudio e ele demorar alguns segundos para tocar. Essa falta de ocorrências inclusive foi uma surpresa positiva porque havia um receio por partes dos alunos de que o processo no ar fosse um pouco mais caótico. O que se viu foi um conjunto de alunos focados na veiculação do programa e dedicados a entregar um bom produto.

Como ocorreu anteriormente, as notas foram iguais para todos os integrantes do grupo. O percentual foi em torno de 85 a 100%. A nota foi determinada a partir da adaptação da tabela aplicada anteriormente. Uma premiação simbólica foi concedida ao grupo do Enem que teve o maior índice de audiência, totalizando 283 ouvintes.

Os problemas identificados ao longo do processo de execução da atividade foram os seguintes: 1) Durante a transmissão do programa, o professor acompanhou o grupo dentro do estúdio para solucionar eventuais erros de operação. Nesse momento, o restante dos alunos estava no laboratório de informática produzindo roteiros e materiais de divulgação das suas equipes. Isso gerou transtornos porque eles ficaram sem o devido acompanhamento durante esse período de aproximadamente 45 minutos. Houve queixas de barulho por parte de professores que estavam em outros laboratórios e um cenário de desorganização do espaço ao final da aula. 2) Apesar da equipe de

divulgação ser importante para realização do trabalho, os estudantes que ficaram com essa função não desempenharam diretamente uma atribuição dentro da rádio. Não escreveram roteiros ou falaram. Isso perde um pouco a finalidade para o qual o trabalho se propõe. 3) A nota foi coletiva. Poderia ter sido adotada uma estratégia para uma avaliação individual. Apesar disso, o feedback foi melhor do que na AT1, pois houve uma maior especialização das funções e tempo de produção, o que permitiu ao docente apontar com mais precisão o que deveria ser modificado, o que estava correto ou não deveria ser incluído.

3.2 Atividades pela ótica dos estudantes

Um questionário com nove questões foi aplicado aos estudantes que participaram da AT1 e AT2. O objetivo era apurar a percepção dos estudantes sobre as habilidades requeridas durante a atividade e os prováveis benefícios obtidos.

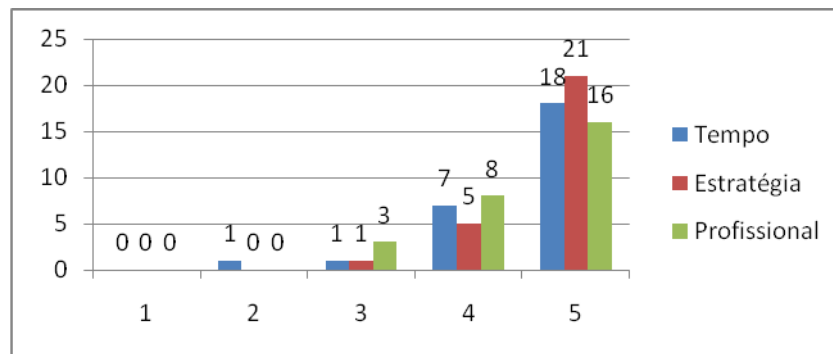
Nesta seção de resultados, os dados foram divididos em quatro categorias. São elas: gerenciamento da atividade, autonomia, capacidade de comunicação e alfabetização midiática. O método utilizado foi a Escala de Likert.

A primeira afirmação foi a seguinte: gerenciar o tempo e as datas de entrega do trabalho foram fundamentais para a sua realização. O pensamento em torno desta assertiva é que todo o trabalho é um projeto formado por diversas fases e tarefas até a sua conclusão. Isso pressupõe um controle adequado do tempo porque o atraso pode vir a impactar na própria qualidade. Dos 27 respondentes, 18 concordam totalmente com a afirmação sobre o tempo.

Ainda nessa mesma linha, a segunda afirmação foi: a produção do programa exigiu pensar e planejar estrategicamente o que deveria ser realizado. No total, 21 respondentes apontaram que concordam totalmente com a afirmação.

A última afirmação desta categoria dizia o seguinte: a realização do programa exigiu uma postura próxima do que eu acredito ser de um profissional da área de comunicação. Foram 16 respostas que concordam totalmente, 8 concordam e 3 foram neutros.

Figura 3 - Gerenciamento da atividade por estudantes da AT1 e AT2



Fonte: Resultados originais da pesquisa

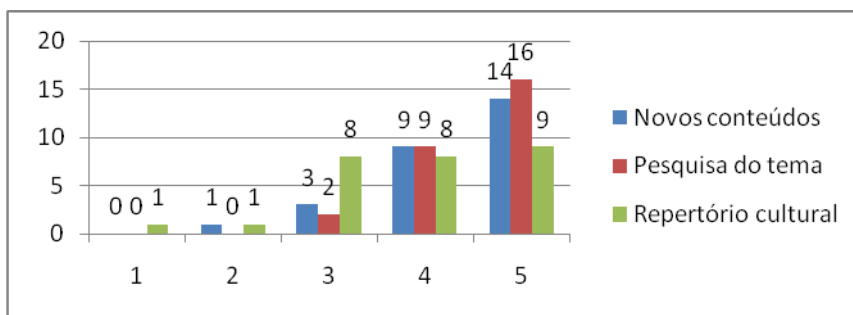
A segunda categoria procurou apurar o estímulo à autonomia dos estudantes. Na elaboração da AT1 e AT2, o docente definiu que elas deveriam permitir ao aluno percorrer alguns caminhos sozinhos ou com outros colegas para aprender o que não foi colocado em sala ou estava posto de modo parcial. É o pensamento existente no campo da educação de que é preciso ensinar ao estudante "aprender a aprender".

A afirmação inicial, nessa categoria, era a seguinte: a produção do programa exigiu aprender novos conteúdos técnicos em pouco ou curto espaço de tempo. O resultado é de que 14 alunos concordam totalmente com a afirmação, 9 concordam, 3 são neutros e 1 discorda.

A outra afirmação foi: para a produção do programa foi necessário um trabalho de pesquisa e análise detalhada do tema. Se comparado com a afirmação anterior, percebe-se que mais estudantes concordaram com a afirmação, o que indica um envolvimento na temática própria dos episódios do seu programa.

A última afirmação foi a respeito do repertório cultural: com a produção do programa, eu tive contato com conteúdos artísticos (músicas, vídeos, imagens) que não conhecia ou tinha tido pouco contato. Particularmente, esperava-se deste tópico um retorno mais amplo do que os demais na classificação concordo totalmente. A crença era de que ambas as atividades (AT1 e AT2) seriam capazes de mostrar um novo catálogo de conteúdos criativos, como músicas, para os estudantes. Os dados, apesar de não serem necessariamente ruins, mostram que novas estratégias devem ser adotadas em trabalhos futuros caso esse pensamento seja realmente um objetivo a alcançar.

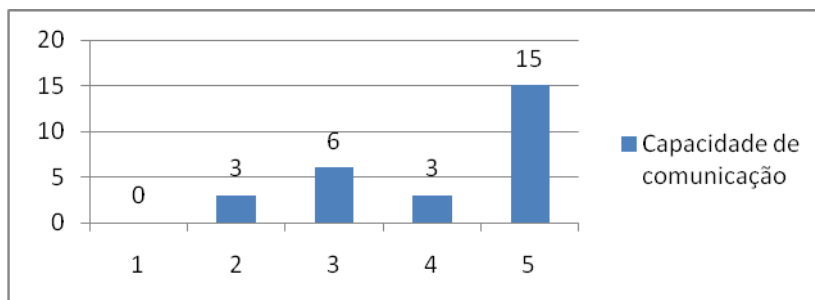
Figura 4 - Autonomia por estudantes da AT1 e AT2



Fonte: Resultados originais da pesquisa

A terceira categoria é constituída de uma única afirmação: percebi que houve uma melhoria na minha capacidade de comunicação e interação em grupo, graças à produção do programa. O resultado mostra que 15 dos 27 respondentes afirmam que concordam totalmente com a afirmação. Outros três concordam e seis são neutros. Três discordam.

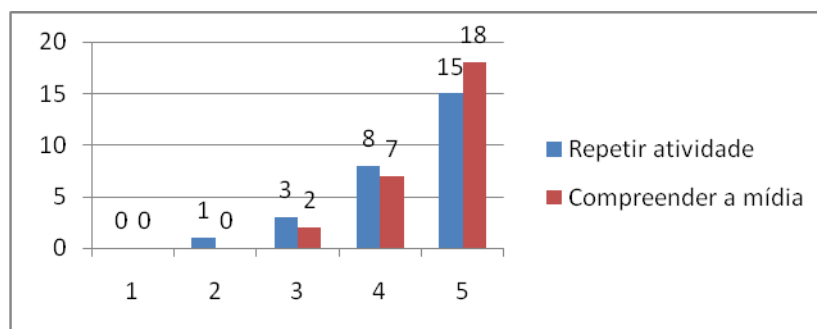
Figura 5 - Capacidade de comunicação por estudantes da AT1 e AT2



Fonte: Resultados originais da pesquisa

A última categoria é alfabetização midiática. Para isso, o pensamento foi apurar o quanto os estudantes se apropriam das técnicas e também seu nível de compreensão a respeito do funcionamento da mídia. A afirmação foi a seguinte: acredito que sou capaz de elaborar um roteiro de rádio, fazer apresentação do programa ou repetir a tarefa que realizei. A outra afirmação dizia: com o trabalho na rádio, passei a compreender melhor como os veículos de comunicação, o jornalismo e a publicidade funcionam.

Figura 6 - Gerenciamento da atividade por estudantes da AT1 e AT2



Fonte: Resultados originais da pesquisa

Os dados mostram que os estudantes concordam em sua maioria que as atividades de rádio permitiram exercitar o gerenciamento do tempo e o desenvolvimento de estratégias, bem como treinar uma postura próxima do que acreditam ser a de um profissional da área. Eles também confirmam que a lógica de realizar uma tarefa escolar pensada para promover a autonomia do discente foi cumprida. Ainda fica evidente a importância das atividades como método de fomentar as habilidades de comunicação e letramento midiático.

Considerações finais

O ensino de comunicação começou a ser estimulado por organismos como a Unesco por entender que, a partir da década de 1980, a vida seria cada vez mais mediada pelos dispositivos tecnológicos. Uma das áreas exploradas com o potencial de atender a essa diretriz é a da rádio em um ambiente escolar. Porém, não se pode pressupor que a simples realização de uma atividade com o auxílio de um veículo de comunicação ou tipo de tecnologia seja capaz de gerar benefícios e resultados para o estudante. Até porque, os instrumentos de avaliação e de feedback devem ser coordenados para tal finalidade.

O que se pode observar no fenômeno estudado por esta pesquisa é que a mídia e suas diversas configurações podem colaborar com o processo de ensino e aprendizagem, porém, sua importância está na mesma medida da infraestrutura colocada à disposição para a execução dos trabalhos, da capacidade do docente orientar a turma, do processo de avaliação e de como a proposta se encaixa com o plano de ensino.

No relato empreendido aqui, nota-se que o trabalho na rádio Federal FM não foi ao acaso. Sua realização teve o engajamento e motivação dos estudantes em torno de uma disciplina, mas também, e principalmente, por estar estreitamente ligado ao conteúdo. Não se trata de inventar um trabalho só porque parece ser legal ou prazeroso ao aluno.

O trabalho dentro da mídia rádio permitiu criar conexões com o conhecimento transmitido em sala e expandir além do que o docente foi capaz de apresentar nas aulas regulares.

Atividades com a mesma natureza daquelas que foram descritas aqui podem, então, trazer ganhos que não estão determinados apenas pelas notas, mas que aparecem e são construídos em processos individuais e são levados por toda a vida pelo jovem.

Referências

BALTAR, Marcos. **Rádio escolar**: uma experiência de letramento midiático. São Paulo: Cortez, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio**: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014.

FRANCISCO, Carla Sofia Ferreira. **Inserção socioprofissional dos alunos do Ensino Profissional**: a importância das soft skills e da formação em contexto de trabalho. 2015. 66 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Mestrado em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2015.

KELLNER, Douglas; SHARE, Jeff. Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 29, n. 104, p. 687-715, out. 2008.

LIMA, Josefa Santana. **Nas ondas da web**: construindo a sintonia com o conhecimento através da rádio escolar. Curitiba: CRV, 2017.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2014.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? **Pátio**, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 1-7, fev. 2000.

PEREIRA, Carlos Eduardo Silva et al. **Criando um programa de rádio (Produção, roteiro e nome do programa)**. 2019. Disponível em: <<http://www.federalfm.com.br/criar-programa-radio-nome-sugestao-exemplo/>>. Acesso em: 1 ago. 2020.

PIAGET, Jean. **Psicologia e pedagogia**. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2015.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

STRANGE, K.L. **Perceptions on the Development of Soft Skills in Fine Arts and the Transition to College**. 2017. 135. - Dallas Baptist University, Ann Arbor, 2017.

UNESCO. **Declaração de Grünwald sobre educação para os media**. Grunwald. 1982.